

# LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ: A PRÁTICA DOS BOLSISTAS NO SUBPROJETO DO PIBID/PEDAGOGIA \*

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Marcela Vieira Coimbra- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Eliana Crispim França Luquetti - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais nos contextos de duas escolas municipais da rede pública de ensino de Campos dos Goytacazes/RJ. Dessa forma, mostramos de que maneira a atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem influenciado as escolas parceiras, que por sua vez estão articuladas à execução do subprojeto do PIBID/Pedagogia, intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola”, que consiste no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de diversos gêneros textuais, em que os discentes são postos a todo instante em contato com o mundo letrado, valendo-se de uma metodologia diferenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de leitores, linguagem, aprendizagem.

## Introdução

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais, tomando como base à compreensão e a construção do conhecimento infantil. Para isso, valeremos da ênfase de livros infantis, no trabalho pedagógico realizado dentro da sala de aula para a aquisição da linguagem oral da criança. Assim, através da execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas ações do subprojeto PIBID/Pedagogia, intitulado “Políticas de Língua e Leitura: formando leitores na escola”, que tem propiciado aos seus participantes: bolsistas, discentes e docentes, uma possibilidade de formação de leitores. Este subprojeto se realiza através do desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica das práticas pedagógicas, pois trazem uma práxis diferenciada do cotidiano escolar.

Utilizamos para a concretização deste estudo, uma pesquisa bibliográfica para melhor conhecimento o assunto e uma pesquisa de campo com os alunos para verificar como o mundo literário lhes é apresentado. Como objetivo, a Literatura Infantil tem forte influência na educação e têm representado um *locus* privilegiado de investigação. Analisar os modos como determinada cultura entende a educação de seus membros e estrutura as práticas sociais cotidianas de uma pré-escola ou creche, em tempo integral, particularmente focalizando as interações que se dão dentro dela, têm sido uma promissora maneira de investigar diferentes aspectos ligados ao desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se funde pela importância de se produzir um diagnóstico da utilização da Literatura Infantil, das às políticas que as norteiam, sobretudo daquele que trabalha na

\*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

educação. Com o cruzamento destas informações, importantes relatórios poderão ser produzidos, subsidiando e orientando as políticas públicas que poderão ser implantadas a fim de erradicar os problemas que possam surgir, pretendendo se somar na construção de uma consistência de trabalhos e pesquisas.

Acreditamos que com os métodos didáticos de utilização da Literatura Infantil contribui para desenvolvimento das crianças e o relacionamento com a linguagem escrita nas séries iniciais através nos recursos adequados, apresentam um bom nível de desenvolvimento no processo de leitura e escrita.

## **1. A Literatura Infantil e sua importância no ato de ler e escrever**

A Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial. Partindo da premissa que a Literatura Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais que fundamento essa pesquisa.

O aparecimento consciente da produção de literatura específica para crianças foram os livros de leitura usados nas escolas. Dessa forma, acabou sendo complexo constituir em uma separação entre os livros de entretenimento e o de leitura para aquisição de conhecimentos usados nas instituições escolares.

Logo, se pode dizer que a Literatura Infantil é um gênero literário vinculado com a escola, pois possui um critério didático pedagógico, é, portanto impossível desvinculá-lo da escola, pois ele vem desde sua gênese.

Para um trabalho efetivo com a literatura infantil é necessário crer na competência cognitiva da criança. A produção e interpretação de texto representam em sua maioria um grave desafio para os professores e alunos, uma vez que para formar leitores é preciso que os professores leitores motivadores. Diante da prática de leitura pode propiciar, os PCN (1998) apontam que,

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita (p. 94).

Ensinar a ler e a escrever continua sendo uma das tarefas mais especificamente escolares; muitas crianças fracassam já nos primeiros passos da alfabetização.

Frente a essa problemática e em busca de caminhos que minimizassem, e, até mesmo, erradicassem este entrave do processo ensino-aprendizagem, através de pesquisas, ANA TEBEROSKY e EMÍLIA FERREIRO, desde 1974, travaram uma intensa pesquisa com o objetivo de mostrar que existe uma nova maneira de encarar esse problema, que atinge tanto o educando quanto o educador. As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. As pesquisadoras ainda asseguram que a aprendizagem da leitura e da escrita, entendida como questionamento a respeito de sua natureza e de sua função se propõem a resolver problemas e tratam de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia.

A abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por Lajolo (2004, p.7) ao dizer que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se

aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

As crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com pessoas que dominam esse conhecimento. Aprendem a ler quando acham que podem fazer isso. É difícil uma criança aprender a ler quando se espera dela o fracasso. É difícil também a criança aprender a ler se ela não achar finalidade na leitura.

A escola sempre foi vista como responsável pela transmissão de um saber consagrado como útil para a manutenção de uma ordem baseada na divisão do trabalho social. No passado, e de certa forma ainda hoje, a escola sempre apresentou a tendência de introduzir barreiras entre seus níveis e respectivos públicos.

É fundamental entender que para formar leitores, se faz necessário à escola criar ambiente estimulador, com condições favoráveis para que se desenvolva a prática da leitura, onde o aluno se sensibilize pela necessidade de ler, criando um espaço agradável no qual o leitor queira permanecer nele e poder desfrutar o que há de melhor, tornando assim um veículo facilitador da aprendizagem no qual lhe dará autonomia diante do seu conhecimento.

Disponer de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer, um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial. A leitura pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica. É uma atividade profundamente individual.

## **2. Contribuições do subprojeto do PIBID/Pedagogia/UENF**

O subprojeto do PIBID da área de Pedagogia foi elaborado ao referido projeto institucional, EDITAL N° 02/2009, realizado pelo Professor Doutor Sérgio Arruda de Moura (Centro Ciências do Homem/ Universidade Estadual do Norte Fluminense- CCH/UENF). Esse subprojeto PIBID/PEDAGOGIA foi intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola”, que se propunha a iniciar alunos graduandos em Pedagogia (Licenciatura) no contexto do universo escolar em escolas da rede pública, que almejava:

- Incentivar a formação e a prática docente, bem como a prática do profissional pesquisador e crítico interpelador da realidade, promotor de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola;
- Estimular as trocas entre o mercado profissional (as escolas) e a universidade como campo de pesquisa e aplicação;
- Organizar uma cultura escolar que leve em consideração o aprimoramento das políticas de ação pedagógica e o planejamento;
- Reavaliar o PPP em direção a ações integradas em torno do ensino e da reflexão no que diz respeito ao caráter crítico que tem a atividade leitora;
- Estimular nos alunos o gosto pela leitura, tanto como ferramenta prática de acesso ao conhecimento quanto de prazer e encantamento;
- Colaborar com as metas de melhoria do índice IDEB da escola;
- Desenvolver no professor a busca de soluções práticas e criativas para problemas cotidianos.

Ainda com base neste projeto, segundo o professor Sérgio Arruda de Moura, vimos que:

[...] os princípios teóricos que norteiam as práticas deste plano de trabalho são aqueles que relacionam a formação de leitores ao campo da Linguística e da Pedagogia. Assim se justifica o seu título, por considerarmos a atividade de vivência com a língua e com o mundo dos textos uma atividade de base essencial em anos de fixação e desenvolvimento do letramento (subprojeto PIBID/PEDAGOGIA).

Diante disso, o subprojeto intensifica o processo de ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. O projeto PIBID/Pedagogia atende duas unidades escolares desde o ano de 2010. Ambas as escolas recebem as modalidades desde Educação infantil até ao 5ª ano do Ensino Fundamental e também a EJA, sendo nosso foco de estudo as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A participação dos bolsistas nas escolas acaba motivando e estimulando os professores, com inovação metodológica, aulas dinâmicas e interativas, além de mobilizar toda a escola com projetos pedagógicos, por outro lado, a experiência da bagagem desses profissionais induz os bolsistas a uma reflexão e aprendizagem mais significativa das oportunidades de atuação.

### **3. Resultados**

Dessa forma, o subprojeto contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita. Tal afirmação consiste nos resultados obtidos através das atividades concretizadas pelos bolsistas do PIBID/Pedagogia nas duas escolas selecionadas, como, também, a consideração e confirmação do papel que a escola possui como uma de suas funções primordiais, a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura sendo imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

A partir dessa argumentação, refletimos como os professores concebem e desenvolvem a proposta de métodos de exploração da leitura na escola, em concepção de uma proposta do subprojeto para o desenvolvimento do letramento literário.

Os bolsistas, em busca de novas perspectivas, desenvolveram diversas atividades planejadas previamente. Além disso, contou-se com os supervisores de cada escola, que ofereceram suporte imediato aos alunos bolsistas. Os graduandos do PIBID realizam atividades duas vezes por semana, permanecendo uma hora e vinte minutos em cada turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tempo disponibilizado pela escola. As horas restantes são destinadas às reuniões na universidade/UENF, a fim de trocar experiências e fazer o planejamento das atividades que serão aplicadas posteriormente com os discentes. Também participaram de reuniões na instituição, com a coordenadora do PIBID/Pedagogia, que tem como objetivo acompanhar de perto todas as atividades desenvolvidas pela equipe.

Logo, o desenvolvimento das atividades do PIBID nas escolas da rede pública promoveu um crescimento favorável ao desempenho escolar, resultado apontado pelas supervisoras e orientadoras pedagógicas e dado comprovado nas análises. Certamente essa parceria tem sido muito valiosa para as escolas contempladas, para os bolsistas que serão futuros docentes e para todos os envolvidos no projeto.

Constatou-se que compartilhar as atividades de leitura e escrita com menos ênfase gramatical, e sim de forma mais lúdica e criativa, contribuiu para que os alunos soltassem a imaginação, tecendo seus textos e, levando-os ao interesse e motivação pela leitura e a produção textual.

## Conclusão

O trabalho apontou sobre a importância da utilização da literatura infantil na atuação do PIBID em duas escolas municipais de Campos dos Goytacazes. E nos valemos como hipótese, que acreditamos que o programa auxilia a formação de leitores, apresentando o nível de satisfação dos envolvidos, com intercorrência inicial apenas pela ausência de recursos de materiais pedagógicos adequados, cabendo os bolsistas a inovarem em suas aulas.

Vimos, que a inserção da participação das unidades escolares no programa foi a convite do professor Sérgio Arruda de Moura, que era o coordenador do subprojeto, o qual se estendeu às escolas, porém só duas se interessaram pelo projeto, devido a repercussão do projeto, muitas escolas querem participar. Por conta do número de escolas que pretendem fazer adesão ao PIBID, têm que ser enquadradas nos critérios de escolha, que se baseiam no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – e, também, as que tenham experiências bem sucedidas de ação pedagógica, de modo a estabelecer as diferentes realidades e necessidades da educação básica a fim de elevar o IDEB.

É oportuno esclarecer que a atuação dos bolsistas no trabalho de textos segue aliado ao trabalho do professor regente. Os bolsistas oferecem vários gêneros textuais e várias atividades a serem contempladas com a competência comunicativa, possível através das estratégias didático-pedagógicas conscientes passadas pelo supervisor nas reuniões de planejamento ocorridas uma semana antes da execução da tarefa.

Assim os resultados se concretizam através da elaboração e execução de aulas diferenciadas, com riquezas de atividades, quebrando a rotina nas escolas; despertou nos professores regentes a elaboração de aulas expositivas; aquisição e confecção de materiais pedagógicos; reativou e movimentou as bibliotecas e obras literárias; executou frequentemente culminâncias para toda comunidade escolar

Assim, fica mais fácil chegar ao objetivo proposto: ensinar a produzir textos coerentes, claros e precisos e principalmente formar leitores críticos e reflexivos.

## Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa: 3º e 4º ciclos*. Brasília: MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 18 de agosto de 2012.

CARDOSO, B: A. T. – *Reflexões sobre o ensino da Leitura e Escrita*, 2ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MOURA, S. A. *Políticas de língua e de leitura: formando leitores na escola*. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Edital nº 02/2009 – CAPES/DEB, 2009.

SARAIVA, Juracy Asman (org). *Literatura e Alfabetização*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

TEBROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. *Cultura escrita e educação*, SP: Ed. Artmed, 1998.